

AS DIFERENÇAS DE GÊNERO NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS HETEROSESUAIS

Alice Maria Soares da Silva

Graduanda em Psicologia/SECENSA/RJ
Alicemr82@gmail.com

Maria Carolina Soares de Almeida Paes

Graduanda em Psicologia/SECENSA/RJ
mariacarolinasap@yahoo.com.br

Soraya Soares Dutra

Graduanda em Psicologia/SECENSA/RJ
sdutra@hotmail.com

Rafael Carvalho Coelho

Graduando em Psicologia/SECENSA/RJ
rcarvalho.c@hotmail.com

Erika Costa Barreto Monteiro de Barros

Mestre em Cognição e Linguagem/UENF/RJ
erikacostabarreto@yahoo.com.br

RESUMO

As diferenças de gênero são assunto que diz respeito a todos nós, visto que vivemos em um ambiente social onde lidar com tais diferenças torna-se imprescindível a todo momento. Dizer que as diferenças de gênero são construções sociais e variam de acordo com cada sociedade não é novidade. O presente estudo busca identificar através da literatura, como as diferenças entre homens e mulheres interfere nos relacionamentos afetivos heterossexuais, de forma a identificar quais são os comportamentos que mais colaboram para a manutenção de um bom relacionamento, e quais os comportamentos que prejudicam a relação entre os pares. Para isso, temos utilizado a metodologia de revisão bibliográfica, através da qual buscamos artigos e bibliografias que apontem contribuições para a reflexão do tema proposto.

Palavras-chave: Diferença; Gênero; Heterossexuais.

ABSTRACT

Gender differences are a matter that concerns all of us, because we live in a social environment in which to deal with these differences it is essential at all times. To say that gender differences are social constructions and vary according to each society is not new. This study seeks to identify through literature, as the

differences between men and women interfere in heterosexual romantic relationships, in order to identify what are the behaviors that more helps to maintain a good relationship, and what behaviors that harm the relationship between pairs. For this, we used the methodology of literature review, through which we seek to articles and bibliographies that point contributions to reflect the theme.

Keywords: Difference ; Genre; Heterosexuals.

INTRODUÇÃO

A questão da diferença entre os seres humanos é parte da história da humanidade. Está presente nos mais diversos discursos - filosófico, religioso, biológico/científico, psicológico, antropológico e social. Mas é na modernidade que esse tema ganha maior relevância como objeto de análise.

A certeza de que os seres humanos não são iguais, porque não nascem iguais e como tal não podem ser tratados como iguais, quem primeiro apregou foi a direita, mais exatamente a ultradireita do final do século XVIII e primeiras décadas do século XIX, como reação ao ideal de igualdade e fraternidade cultuados pela Revolução Francesa. Portanto, a bandeira da defesa das diferenças, hoje empunhada à esquerda pelos "novos" movimentos sociais (das mulheres, dos negros, dos homossexuais etc), foi na origem - e permanece fundamentalmente - o grande signo das direitas, velhas ou novas, extremas ou moderadas. Funcionando no registro da evidência, as diferenças explicam as desigualdades de fato e reclamam a desigualdade (legítima) de direito.

Ao longo da história, o debate da diferença entre os sexos desenvolveu-se principalmente entre duas perspectivas: a essencialista e a culturalista. O discurso essencialista exalta a "diferença sexual" e defende a existência de uma "essência feminina". Psicologizando ou biologizando as constatações sociológicas e culturais historicamente produzidas, realizam afirmações universalistas que aprisionam a feminilidade em modelos estruturados, ainda que ideologicamente valorizados (mulher como mãe e esposa). Supõe um feminismo universal e acaba justificando a discriminação das mulheres em função da essência feminina. Na perspectiva culturalista, as diferenças sexuais provêm da socialização e da cultura. Sob esta ótica, a superação da ordem e das leis patriarcais eliminaria as diferenças sexuais.

Os estereótipos de gênero e a ciência evolutiva estabelecida sustentam que os sexos procuram relações fundamentalmente diferentes: os homens querem relacionamentos de curto prazo, sem laços duradouros, enquanto as mulheres valorizam relacionamentos de longo prazo, com o qual elas podem contar.

Sob esta ótica, a presente pesquisa vem buscando analisar, através de uma metodologia de uma revisão da literatura, quais as características pertinentes a cada gênero que contribui ou prejudica os relacionamentos amorosos entre homens e mulheres.

METODOLOGIA

Está sendo realizada uma pesquisa qualitativa com base em revisão bibliográfica que vem buscando artigos e bibliografias que apontem contribuições para a reflexão do tema proposto. Inicialmente nos propusemos a utilizar referências publicadas nos últimos 10 anos. Porém, devido à escassez de material específico relacionado ao tema, expandimos nossos olhares para publicações mais antigas com finalidade de conseguirmos atingir os objetivos propostos. Foi realizado um levantamento bibliográfico na literatura científica, a partir da compilação de trabalhos publicados em revistas, livros especializados publicados nos últimos 30 anos, visto que a discussão acerca das diferenças entre os gêneros começou a ganhar popularidade

na década de 70 e veio a ocupar um espaço significativo no meio acadêmico a partir da década de 80. Utilizamos material teórico publicado, em sua maior parte na língua portuguesa, com alguns artigos publicados em inglês e francês.

Esta pesquisa começa por considerar a maneira pela qual as construções sociais envolvidas nas relações de gênero se dá. Examina, a seguir, o gênero como um conceito que levou tanto à uma reorientação da história das mulheres quanto à novas preocupações no seu interior, e como esta mudança tem afetado os relacionamentos amorosos entre estas e os homens. Avalia também, para a história, a utilidade das diferentes maneiras pelas quais o gênero foi conceitualizado. Por fim, ainda buscamos demonstrar que uma história social voltada para uma análise das diferenças oferece uma possibilidade real de operar uma ligação entre conhecimento de gênero, uma vez que a perspectiva de análise inaugurada pelas relações amorosas que se estabelece entre homens e mulheres, fruto da qual a procriação e a criação de novas gerações depende do sucesso desta relação.

Desta forma, analisar os comportamentos que colaboram ou prejudicam os relacionamentos afetivos heterossexuais torna-se uma pesquisa relevante, capaz de trazer à tona na sociedade novos esclarecimentos e intervenções capazes de ajudar aos casais a se relacionarem de forma mais saudável, harmônica, e conseqüentemente, mais duradoura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico de pesquisas realizadas acerca das diferenças comportamentais entre homens e mulheres num relacionamento amoroso pode colaborar para o entendimento e aprimoramento de novas estratégias cognitivas capazes de modificarem os comportamentos dos gêneros de forma mais adaptativa. Este estudo permitirá, ainda, resgatar o processo de transformação das relações de gênero, apontando para as diferentes expressões da masculinidade e da feminilidade.

Concluindo, pode-se dizer que, nos dias de hoje, pelo menos nas sociedades ocidentais, homens e mulheres estão se distanciando dos modelos estereotipados de gênero e desenvolvendo novas formas de subjetividade, livres do imperativo das divisões traçadas pelas representações sociais até então vigentes. A ideia de que existe um modelo masculino ou feminino universal não se sustenta mais. Sob a égide da pluralidade e da singularidade, surgem diferentes modos de ser da masculinidade e da feminilidade que convivem, de forma já não tão conflituosa, com as matrizes hegemônicas de gênero ainda existentes. Neste cenário, abre-se a possibilidade concreta de construir relações de gênero mais democráticas, nas quais o direito à igualdade e o respeito à diferença são as pedras angulares. Não é demais afirmar que esse continua sendo o ideal de relacionamento perseguido no casamento e na família desde a modernidade. Os estudos até agora coletados são inconclusivos em relação a características específicas de cada gênero que, na atualidade, corroborem para o sucesso ou o fracasso de uma relação amorosa entre homens e mulheres.

REFERÊNCIAS

ALTAFIM, E.R.P.; SCHIAVO, R.A.; RODRIGUES, O.M.P.R. Práticas parentais de mães adolescentes: um estudo exploratório. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 16, p. 104-110, 2009.

ARAÚJO, M. F. (1999). *Casamento e sexualidade*. A revisão dos mitos na perspectiva de gênero. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. Universidade de São Paulo, São Paulo.

COLLIN, F. (1992). *Práxis de la différence*. Paris: Les Cahiers du Grief.

HYPE SCIENCE. Matemática do amor. Disponível em: <http://hypescience.com/matematica-amor-cientistas-contestam-estereotipos-de-genero-em-relacionamentos/> Publicado em 28/04/2015. Acessado em 10/08/2015

NOLASCO, S. (1993). *O mito da masculinidade*. Rio de Janeiro: Rocco.

PIERUCCI, A. F. (1990). Ciladas da diferença. *Tempo Social*, 2 (2), 7-33.

SCOTT, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 20 (2), 71-99.

SILVA, Carla. A desigualdade imposta pelos papéis de homem e mulher: Uma possibilidade de construção da igualdade de gênero. 2012.

TILLY, L. A. (1994). Gênero, história das mulheres e história social. *Cadernos Pagu*, 3, 29-62.